

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

LUCAS FEITOSA BEZERRA

Intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário: um estudo de caso em Romanos

RIO DE JANEIRO

2026

LUCAS FEITOSA BEZERRA

Intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário: um estudo de caso em Romanos

Monografia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras Português-Grego.

Orientadora: Profa. Dra. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

RIO DE JANEIRO

2026

LUCAS FEITOSA BEZERRA

DRE:114.144.477

Intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário: um estudo de caso em Romanos

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Letras Clássicas na habilitação Português-Grego.

Data de avaliação: 08/01/2025

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
SIMONE DE OLIVEIRA GONCALVES BONDARCZU
Data: 12/01/2026 23:23:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

NOTA: 10,0

Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk (Orientadora)

Prof. Dra. UFRJ - PPGLC



Documento assinado digitalmente
TICIANO CURVELO ESTRELA DE LACERDA
Data: 19/01/2026 21:00:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

NOTA: 10,0

Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda (Leitor Crítico)

Prof. Dr. UFRJ - PPGLC

MÉDIA: 10,0 (dez)

Dedico esta monografia à Thaís, minha esposa: “tu a todas sobrepujas.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, meu sustentador, razão da minha alegria, a quem devo todas as coisas e cujas maravilhas proclamarei por toda a vida. A ele, pois, a glória eternamente.

Agradeço à minha amada esposa, Thaís de Oliveira Viríssimo Bezerra. Eu jamais poderia imaginar que, sete anos após um encontro na Faculdade de Letras da UFRJ e uma troca de e-mails, haveríamos de ter dito “sim” um para o outro diante de Deus, da Igreja e de nossos familiares, unindo-nos pelos laços do matrimônio até que a morte nos separe. A conclusão da minha graduação não teria sido possível sem a sua abnegação e o seu amor.

Agradeço à minha filha, Maria Viríssimo Bezerra, *menina escolhida por Deus pra fazer sorrir a nossa vida* e tornar a conclusão deste trabalho um desabrochar da primavera.

Agradeço aos meus pais, Vilson Hilton Bezerra e Sandra Feitosa Bezerra, verdadeiros pilares da minha vida, que proporcionaram os meios para que eu pudesse me dedicar aos estudos e perseveraram em incentivo até o fim da minha graduação. Igualmente, estendo minha gratidão às minhas irmãs e aos meus sobrinhos, tão caros ao meu coração.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk, por acreditar em minha vocação intelectual, investindo pacientemente em minha vida para além dos muros da Universidade. Sua inteligência e seu caráter são inspiradores.

Por fim, agradeço à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, especialmente ao Departamento de Letras Clássicas, pelo ambiente acadêmico e institucional que possibilitou a minha formação e a realização deste trabalho. Agradeço, igualmente, ao Professor Doutor Ticiano Curvelo Estrela de Lacerda, pela disponibilidade, atenção e valiosas contribuições na qualidade de membro da banca avaliadora.

RESUMO

BEZERRA, Lucas Feitosa. **Intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário: um estudo de caso em Romanos**. Rio de Janeiro, 2026. Monografia. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2026.

Pesquisa monográfica de natureza qualitativa, inserida no campo dos estudos linguísticos e literários aplicados à Bíblia, cujo objetivo geral é analisar possíveis efeitos da operação da intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário; e como objetivo específico fazer uma revisão bibliográfica dos conceitos de intertextualidade, de gênero epistolar antigo e de usos do Antigo Testamento no Novo Testamento. Como estudo de caso, investiga-se a Epístola aos Romanos, mais especificamente a perícopes de Romanos 1.16-17, em relação à qual foram aplicadas as análises histórico-crítica, linguística e intertextual. Como corpus secundário, analisou-se a citação de Habacuque 2.4, conforme o texto grego da Septuaginta (LXX). Os resultados apontam que a mobilização de textos veterotestamentários desempenha papel estruturante na construção argumentativa paulina. A pesquisa justifica-se pelo crescente interesse discente por estudos voltados aos textos bíblicos. Com efeito, a Bíblia é considerada um Patrimônio da Humanidade em sua materialidade — manuscritos, artefatos arqueológicos, traduções e até mesmo espaços geográficos associados à sua tradição, como os montes de assentamentos pré-históricos de Megido, Hazor, Beer Sheba (UNESCO, 2005). Dessa forma, o estudo de seus textos a partir de abordagens interdisciplinares agrega labor científico à leitura, contribuindo uma compreensão histórico-identitária de alcance global.

Palavras-chave: Grego Koiné; Intertextualidade; Gênero epistolar; Bíblia; Epístola aos Romanos.

ABSTRACT

BEZERRA, Lucas Feitosa. **Intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário: um estudo de caso em Romanos**. Rio de Janeiro, 2026. Monografia. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2026.

This qualitative monographic study is situated within the field of linguistic and literary studies applied to the Bible. Its general objective is to analyze possible effects of the operation of intertextuality in the New Testament epistolary genre, while its specific objective is to conduct a bibliographic review of the concepts of intertextuality, the ancient epistolary genre, and the uses of the Old Testament in the New Testament. As a case study, the Epistle to the Romans is examined, with particular focus on the pericope Romans 1:16-17, to which historical-critical, linguistic, and intertextual analyses are applied. As a secondary corpus, the citation of Habakkuk 2:4 is analyzed according to the Greek text of the Septuagint (LXX). The results indicate that the mobilization of Old Testament texts plays a structuring role in Pauline argumentative construction. This research is justified by the growing interest among students in studies focused on biblical texts. Indeed, the Bible is considered a World Heritage asset in its material dimensions—manuscripts, archaeological artifacts, translations, and even geographic sites associated with its tradition, such as the prehistoric settlement mounds of Megiddo, Hazor, and Beer Sheba (UNESCO, 2005). Thus, the study of its texts through interdisciplinary approaches adds scholarly rigor to their reading, contributing to a historically and identity-oriented understanding with global reach.

Keywords: Koine Greek; Intertextuality; Epistolary Genre; Bible; Epistle to the Romans.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 INTERTEXTUALIDADE	11
3 O GÊNERO EPISTOLAR.....	14
4 O USO DO ANTIGO TESTAMENTO NO NOVO	18
5 A EPÍSTOLA AOS ROMANOS COMO ESTUDO DE CASO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE A — CATÁLOGO DE CITAÇÕES VETEROTESTAMENTÁRIAS NA EPÍSTOLA AOS ROMANOS	31

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema as relações intertextuais no discurso epistolar paulino, tomando como *corpus* principal a perícope de Romanos 1.16-17 e, como *corpus* secundário, Habacuque 2.4. O objetivo geral consiste em analisar, sob uma perspectiva linguístico-discursiva, possíveis efeitos da operação da intertextualidade no gênero epistolar neotestamentário. Em desdobramento, estabelece-se os seguintes objetivos específicos: (1) Delimitar o conceito de intertextualidade, a partir de abordagens teóricas aplicadas aos estudos literários; (2) Caracterizar o gênero epistolar, com especial atenção ao Novo Testamento, sobretudo, no que se refere ao corpus paulino; (3) Descrever o fenômeno das citações veterotestamentárias no Novo Testamento; (4) Analisar um caso de intertextualidade.

Para tal, este trabalho foi estruturado em seis partes, começando pela presente seção, *Introdução*, seguida por *Intertextualidade*, procede-se à descrição do princípio que nomeia a seção, seguindo-se um percurso teórico segundo a linguística. A seguir, em *O gênero epistolar*, em que está a caracterização desse gênero com ênfase ao Novo Testamento, sobretudo ao corpus paulino. Na última das seções destinadas à conceituação, *O uso do Antigo Testamento no Novo*, descreve-se o fenômeno da leitura e da aplicação que os autores neotestamentários faziam do Antigo Testamento. A quinta seção, *A Epístola aos Romanos como estudo de caso*, concentra-se tanto no tratamento do corpus principal tendo em consideração a articulação de metodologias características da leitura de um texto antigo como no diálogo comparativo com o corpus secundário, como dito anteriormente, Habacuque 2.4. À guisa de conclusão, a sexta seção, *Considerações finais*, sintetiza os resultados da pesquisa, apontando para outras possibilidades de investigação do tema.

O presente trabalho justifica-se diante do crescente interesse social e acadêmico pelos textos religiosos, não apenas como objeto de fé, mas também de estudo crítico e científico. Frente à sua vasta riqueza linguística e histórica bem como à atemporalidade de sua influência social, a Bíblia ainda figura entre os mais estudados textos da Antiguidade. Com efeito, por meio de observação empírica, o convívio com outros ingressos nos cursos geridos pela cadeira de Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) apontou para uma considerável busca discente por oportunidades de pesquisa de textos bíblicos. Contudo, não apenas entre estudantes universitários, mas também entre a sociedade civil em geral, o autor desta monografia observou, no período de 2018 a 2021, em função de sua atuação como Monitor Bolsista do projeto de extensão CLAC (Cursos de Línguas Abertas à Comunidade),

que a motivação de muitos inscritos no curso de grego era a da apropriação de uma formação voltada ao manuseio e à interpretação do Novo Testamento.

Inserido nesse horizonte estão os escritos do apóstolo Paulo. Denso, de linguagem e argumentação complexas, o *corpus* neotestamentário paulino é reconhecido como o maior em termos de volume de escrita e influência no Novo Testamento. Logo, o estudo da língua grega aplicado ao estudo dos textos de Paulo revela-se sobremodo importante no processo formativo, pois possibilita ao que aprende a compreensão de mecanismos linguísticos que permeiam a produção textual de modo a enriquecer leitura, interpretação, pesquisa e até mesmo comunicação do texto, no caso daqueles que assim o estudam com tal perspectiva.

A escolha da Carta de Paulo aos Romanos como objeto de análise nesta monografia dentre as demais possibilidades do *corpus* paulino se deu por ser a epístola profundamente rica em referências ao Antigo Testamento, muitas das quais são feitas em forma de citação direta. Além disso, a carta é tida por muitos como a mais significativa obra teológica do cristianismo (Moo, 1996, p. 1; Cranfield, 1975, p. 2). Logo no primeiro capítulo de sua carta, Paulo citará o profeta Habacuque, em um texto que compõe a perícope de Romanos 1.16-17, conforme delimitado pela 28ª edição crítica do Novo Testamento de Nestle-Aland (2012). Após a leitura integral da obra, considerou-se o recorte como ideal para análise, por ser ele considerado o tema da epístola (Osborne, 2010, p. 22). A partir daí, levantou-se a hipótese da citação veterotestamentária operar como clímax da perícope e de Paulo fazer uso do Antigo Testamento como recurso argumentativo autoritativo último.

Ademais, esta monografia foi elaborada como requisito obrigatório para a conclusão do Bacharelado em Letras Português-Grego (UFRJ), seguindo os critérios de redação e apresentação apontados pela instituição no *Manual para a elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos* (Matos, 2023). Para a citação de textos bíblicos no corpo do trabalho, utilizou-se a Nova Versão Internacional (NVI) (Bíblia, 2023). A norma adotada para referência, salvo em citações diretas, foi nome do livro bíblico por extenso, ponto na separação de capítulo e versículo, vírgula para versículos isolados, hífen entre versículos e meia-risca para o intervalo de capítulos (ex. Romanos 1.1-3,31-2.1).

2 INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade pode ser definida de modo mais produtivo quando se reconstrói, ainda que sinteticamente, o percurso conceitual pelo qual a noção se desloca do campo literário para uma compreensão geral do funcionamento textual e discursivo. Nesse trajeto, observa-se a passagem de uma concepção centrada na presença difusa de outros textos na escrita para uma delimitação tipológica das formas de relação entre textos e, por fim, para um enquadramento analítico que distingue o fenômeno empiricamente observável — o intertexto — dos princípios que regulam sua legitimidade em campos e gêneros específicos — a intertextualidade. Essa dupla dimensão do conceito já se encontra antecipada na definição que a descreve como “uma propriedade constitutiva de todo texto” e, simultaneamente, como “o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou um determinado grupo de textos mantém com outros textos” (Charaudeau; Maingueneau, 2002, p. 327–329), retomada por Marcuschi (2008, p. 129–132).

A origem do termo é comumente atribuída a Julia Kristeva, no fim da década de 1960, sob influência decisiva do dialogismo bakhtiniano. Para Kristeva, a escrita literária é prática de “produtividade”: o texto redistribui e transforma textos anteriores, o que conduz à concepção do texto como “mosaico de citações” e, portanto, como intertexto inserido numa cadeia de textos. Essa perspectiva é reiterada no *Dictionnaire d'Analyse du Discours*, ao afirmar que a noção introduzida por Kristeva “enfatizava o fato de que a ‘produtividade’ da escrita literária redistribui, dissemina... textos anteriores dentro de um texto; seria necessário, portanto, pensar o texto como ‘intertexto’” (*Idem*, 2002, p. 327–329). Daí decorre a redefinição do texto menos por sua autonomia do que por sua capacidade de absorção e transformação, como sintetiza a passagem citada por Marcuschi: “Qualquer texto se constrói como um mosaico de citações e é a absorção e transformação de um outro texto” (2008, p. 129–132).

Essa concepção é radicalizada por Roland Barthes, para quem todo texto comporta outros textos em níveis variáveis e sob formas nem sempre reconhecíveis, compondo um campo de “fórmulas anônimas” e de “citações inconscientes ou automáticas”. A intertextualidade afirma-se, assim, como condição geral da textualidade, conforme a formulação segundo a qual “todo texto é um intertexto; outros textos estão presentes nele, em níveis variáveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis” (Barthes, 1974, p. 59). Marcuschi retoma essa perspectiva ao definir o intertexto como “um campo geral de fórmulas anônimas, cuja origem raramente é recuperável, de citações inconscientes ou automáticas, feitas sem aspas” (apud Marcuschi, 2008, p. 129–132).

Embora o termo seja consolidado por Kristeva, sua base conceitual encontra-se no pensamento de Bakhtin, para quem nenhum enunciado existe isoladamente. Ao caracterizar o romance moderno como dialógico, Bakhtin mostra que o texto se constitui pelo cruzamento de vozes sociais heterogêneas e pela interação entre posições valorativas historicamente situadas. O que mais tarde será nomeado intertextualidade pode, assim, ser compreendido como manifestação textual de um princípio mais amplo: o dialogismo como condição de produção do sentido.

Essa herança é incorporada pela Linguística Textual, que passa a tratar a intertextualidade como princípio geral do funcionamento dos textos. Como observa Marcuschi, “há hoje um consenso quanto ao fato de se admitir que todos os textos comungam com outros textos” e que “nenhum texto se acha isolado e solitário” (Marcuschi, 2008, p. 129–132). A relação entre interior e exterior do texto torna-se, então, radical: o texto carrega traços de textos anteriores, de convenções genéricas e de discursos com os quais dialoga. Essa concepção encontra formulação clara na passagem bakhtiniana segundo a qual “o texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto)” (Bakhtin, 1986, p. 162, *apud* Koch; Bentes; Cavalcante, 2007, s.p.).

Ao sistematizar o tema, Koch propõe a distinção entre intertextualidade em sentido amplo e em sentido restrito. No sentido amplo, a intertextualidade aproxima-se da interdiscursividade ou heterogeneidade constitutiva, correspondendo à condição geral de existência do discurso. No sentido restrito, designa a relação entre um texto e outros textos previamente existentes. Essa bipartição é retomada por Marcuschi ao afirmar que, “num sentido amplo, a intertextualidade é uma ‘condição de existência do próprio discurso’” e que, “sob um ponto de vista estrito”, ela corresponde à “relação de um texto com outros textos previamente existentes” (*apud* Marcuschi, 2008, p. 129–132). Essa distinção permite preservar a amplitude do conceito e, ao mesmo tempo, descrevê-lo empiricamente.

O refinamento terminológico proposto por Genette, ao introduzir a noção de “transtextualidade”, contribui para essa precisão ao reservar “intertextualidade”, em sentido estrito, para a presença efetiva de um texto em outro, distinguindo-a de outras formas de relação, como paratextualidade, metatextualidade, arquitextualidade e hipertextualidade (Charaudeau; Maingueneau, 2002, p. 327–329; Marcuschi, 2008, p. 129–132). No interior da Análise do Discurso, a articulação entre intertexto e interdiscurso reforça essa distinção. O intertexto diz respeito aos fragmentos identificáveis, enquanto o interdiscurso incide sobre relações mais amplas entre discursos e formações discursivas. Como sintetiza o dicionário, “todo discurso é

atravessado pela interdiscursividade” e “ingressa no interdiscurso”, assim como “o intertexto está para o texto” (Charaudeau; Maingueneau, 2002, p. 324–326).

Consolida-se, assim, uma definição integrada: em sentido abrangente, a intertextualidade é a propriedade constitutiva segundo a qual todo texto se constrói em relação com outros textos; em sentido estrito, designa a presença observável de um texto em outro. Analiticamente, o intertexto corresponde aos fragmentos efetivamente convocados, enquanto a intertextualidade designa o sistema de regras implícitas que regula a legitimidade dessas convocações conforme o campo e o gênero discursivo. Como sintetiza Marcuschi, a intertextualidade “mais do que um simples critério de textualidade, é também um princípio constitutivo que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo isolado” (Marcuschi, 2008, p. 129–132). Assim sendo, esses dois sentidos do conceito servirão de base teórica para a nossa abordagem dos textos em questão.

3 O GÊNERO EPISTOLAR

O estudo do gênero epistolar permite compreender não apenas a epistolografia grega antiga, mas também a tradição epistolar cristã primitiva, especialmente as cartas do Novo Testamento, conforme propõe a abordagem histórico-funcional contida na obra aqui adotada como texto norteador, *Ancient Greek Letters* (1988), de John L. White. Em miúdos, a carta antiga não pode ser compreendida apenas como um texto isolado. Ela é uma prática comunicativa situada e condicionada por fatores diversos, que desempenha um papel central na Antiguidade, de modo que sua forma está intrinsecamente relacionada ao e ao contexto social de sua produção e circulação.

Outro elemento central da abordagem de White (1988, p. 87) é a relação entre oralidade e escrita na epistolografia antiga. Segundo o autor, a correspondência teve origem em mensagens orais transmitidas por mensageiros, sendo posteriormente fixadas por escrito. Mesmo após a consolidação da escrita, a carta preservou marcas dessa matriz oral, como fórmulas de identificação do remetente. Do ponto de vista teórico, White recupera a reflexão dos retóricos antigos, que concebiam a carta como um substituto da conversação e da presença física. A carta ideal deveria imitar a fala em seu tom natural, mas ser mais clara e cuidadosamente elaborada, uma vez que não permitia esclarecimentos imediatos. Essa tensão entre naturalidade e elaboração caracteriza o ideal epistolar clássico.

No que tange à finalidade de uma carta, White (1988, p. 95) enfatiza que ela não pode ser determinada a partir de fórmulas isoladas, mas deve ser compreendida a partir da relação lógica entre suas partes. Em suma, o gênero possuía três funções amplas: a transmissão de informações, a formulação de pedidos ou ordens e a manutenção de relações pessoais. Essas funções não são mutuamente exclusivas, mas se articulam de modo diverso conforme o contexto e a relação entre remetente e destinatário.

A estrutura da carta reflete funcionalidade: a abertura e o encerramento tendem a expressar a dimensão relacional, enquanto o corpo concentra o conteúdo informativo ou diretivo. Assim, cartas com aberturas e encerramentos elaborados costumam priorizar a manutenção do vínculo, enquanto aquelas com corpo predominante indicam objetivos mais específicos. Essa correlação entre função e estrutura constitui, segundo White (1988, p. 96), uma chave metodológica fundamental para a análise do gênero epistolar, permitindo compreender sua diversidade sem reduzi-la a esquemas rígidos.

Historicamente, o gênero epistolar teria se desenvolvido inicialmente no âmbito da administração estatal (White, 1988, p. 85), visto que as primeiras cartas conhecidas estão

ligadas à correspondência oficial entre governantes, à diplomacia e à comunicação militar, de modo que tal contexto lhes atribui a funcionalidade de ser um instrumento de poder. As cartas portavam a capacidade de transmissão de ordens, registro de decisões e manutenção do controle administrativo à distância, algo tão caro às proporções de um império.

Nos escritos bíblicos veterotestamentários, por exemplo, estão preservados exemplos claros desse tipo de uso da carta, evidenciando como Israel participava das mesmas práticas epistolares do antigo Oriente Próximo e do mundo mediterrâneo. Algumas narrativas são a da troca de correspondências entre os Reis Salomão e Hirão de Tiro — importante cidade da Fenícia, e os relatórios militares associados à cidade de Laquis (White, 1988, p. 85). De fato, são várias as passagens do Antigo Testamento que narram tal intercâmbio epistolar, geralmente ligado à política, guerra ou até mesmo conspiração, como no caso de 1Reis 21.8-9, em que Jezabel, sob a jurisdição de seu marido, o rei Acabe, envia mensagens a fim de arquitetar uma armadilha assassina contra um homem comum do povo de Israel que se opôs aos caprichos da soberana.

O gênero epistolar sendo empregado também em meios não oficiais ocorreu de forma gradual, tendo sido a ampla disponibilidade do papiro no Egito greco-romano a favorecer a circulação da escrita em função da redução de custos do principal material que a envolvia (White, 1988, p. 86). Com isso, a carta passou a ser utilizada também para finalidades privadas, ainda que permanecesse fortemente ligada a necessidades práticas, geralmente demandas específicas frequentemente de natureza econômica ou administrativa. Contudo, um número significativo de cartas revela preocupações com a manutenção de vínculos familiares e sociais (White, 1988, p. 86). Esse aspecto é fundamental para a compreensão do gênero, pois demonstra que a carta não servia apenas para transmitir informações ou ordens, mas também para sustentar relações à distância.

Já na Antiguidade tardia, proliferaram cartas de instrução e tratados epistolares, apesar das advertências contra seu uso como meio para exposições longas ou técnicas. Essas produções não devem ser consideradas artificiais, mas inseridas em tradições filosóficas populares, como a diatribe cínico-estoica, que já combinavam ensino, exortação e diálogo (White, 1988, p. 87). Isso reforça a ideia de que a epistolografia antiga deve ser compreendida dentro de um horizonte cultural compartilhado.

No contexto cristão primitivo, segundo White (1988, p. 87), um aspecto particularmente relevante para a compreensão da correspondência é o da figura do mensageiro. Por vezes, quando mantinha uma relação de confiança com os correspondentes, o emissário complementava a carta com explicações orais, o que já ocorria no gênero fora do cristianismo.

Contudo, essa prática se tornou mais comum no cenário da nascente comunidade religiosa, conforme indicado diversas vezes no Novo Testamento, sobretudo pelo apóstolo Paulo, ao outorgar sua autoridade de remetente ao emissário, como em Colossenses 4.7-9:

Tíquico, irmão amado, servo fiel e colaborador no serviço ao Senhor, informará vocês de todas as coisas a meu respeito. Enviei-o a vocês por esta mesma razão: que saibam como estamos e para que ele os encoraje. Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar tudo o que está acontecendo aqui. (Bíblia, 2023, n.p.)

Ao comparar cartas gregas e cristãs, White (1988, p. 96) demonstra que a tradição epistolar cristã canônica se insere plenamente no horizonte greco-romano, mas apresenta características próprias. Em geral, as cartas cristãs são mais longas e estruturalmente mais complexas, o que se explica por sua finalidade instrutiva e comunitária. As cartas cristãs combinam diversos gêneros internos, como listas morais, exortações, orações e bênçãos etc. Do ponto de vista epistolar, elas se assemelham tanto às cartas reais, por serem dirigidas a comunidades, quanto às cartas filosóficas, por sua função didática.

A correspondência paulina constitui o exemplo mais elaborado e teologicamente significativo da apropriação cristã do gênero epistolar greco-romano (White, 1988, p. 97). A escrita paulina revela uma adaptação consciente das convenções epistolares antigas, por meio da qual o apóstolo articula sua autoridade, sua relação com as comunidades e sua função pastoral. O exame da estrutura recorrente dessas cartas permite compreender não apenas a forma literária adotada por Paulo, mas também a natureza de sua relação com as igrejas que fundou como apóstolo dos gentios.

Em linhas gerais, as cartas do apóstolo Paulo seguem a estrutura tripartida típica do gênero em seu tempo, estando em consonância com as convenções amplamente difundidas. Como Murphy-O'Connor (1995, p. 59) descreve, Paulo modela seus textos nos elementos básicos dessa forma literária, mas os reelabora de modo a conferir-lhes deliberadamente doutrina teológica e direção pastoral. Resumidamente, tais elementos são: o endereço (remetente, destinatário, saudação inicial), o corpo da carta (com ação de graças) e a despedida (bênção final, saudação final) (Murphy-O'Connor, 1995, p. 45).

Em síntese e novamente à luz da análise de White, Paulo emerge como um escritor de cartas profundamente consciente do potencial comunicativo do gênero epistolar. Suas cartas não são apenas veículos de conteúdo teológico, mas instrumentos de presença apostólica, mediação pastoral e construção comunitária. Ao adaptar as convenções epistolares greco-romanas a finalidades religiosas, Paulo contribui decisivamente para a formação de uma

tradição epistolar cristã que, embora enraizada no mundo antigo, assume características próprias e duradouras.

4 O USO DO ANTIGO TESTAMENTO NO NOVO

Charles Harold Dodd é o exegeta que ocupa um lugar central e determinante nas pesquisas do uso do Antigo no Novo Testamento. Tal relevância decorre não apenas do fato de ter reformulado o problema de pesquisa da aplicação dos textos veterotestamentários como base dos escritos cristãos canônicos do I séc. d.C., mas sobretudo de haver proposto uma hipótese explicativa suficientemente ampla e fecunda, que se tornou ponto de partida para grande parte das discussões subsequentes. Marshall, acadêmico que enfatiza a continuidade histórica e interpretativa entre promessa e cumprimento no desenvolvimento do pensamento neotestamentário, afirma que *Segundo as Escrituras*, a principal obra de Dodd a respeito do tema em questão, “[...] tem uma importância desproporcional à sua brevidade e tem sido o ponto de partida para uma considerável quantidade de discussões”¹ (Marshall, 1988, p. 2, tradução nossa).

A relevância de sua contribuição reside precisamente no fato de que o exegeta não se limita a catalogar as citações, mas dirige sua investigação ao percurso pelo qual o anúncio evangélico passou até a formulação de uma teologia articulada na Igreja primitiva. Descrever esse processo foi sua preocupação fundamental, de modo que “se é correto afirmar que ‘no princípio estava o querigma’, como a igreja primitiva avançou para o desenvolvimento de uma teologia?” (Marshall, 1988, p. 2, tradução nossa)². As citações veterotestamentárias não são meros recursos retóricos ou provas isoladas, mas elementos constitutivos de uma matriz interpretativa coerente, na qual o Novo Testamento se compreende a partir, e em diálogo profundo com, as Escrituras que o precedem.

No tocante ao querigma, conceito central de sua investigação, Dodd o define como o

[...] anúncio de certos acontecimentos históricos, feito de tal modo que se pode perceber também seu significado particular. Tais acontecimentos são: o aparecimento de Jesus no cenário deste mundo – e compreende o ministério, na qualidade de ressuscitado da morte e revestido da glória de um outro mundo – e a afirmação da Igreja distinguida pelo poder e ação do Espírito Santo e voltada ansiosamente para o retorno de seu Senhor como juiz e salvador do mundo. (Dodd, 1979, p. 7-8)

Para Dodd, esses acontecimentos são apresentados como dotados de sentido precisamente porque são proclamados “segundo as Escrituras”, ou seja, “as raízes da elaboração

¹ “[...] has an importance out of all proportion to its brevity, and has been the starting point for a fair amount of discussion.”

² “If it is correct to say ‘In the beginning was the kerygma’, how did the early church move on to the development of a theology?”

teológica da igreja primitiva se encontram na iluminação do querigma pelas profecias do AT” (Marshall, 1988, p. 3, tradução nossa)³. Ao citar ou aludir às Escrituras, os autores do Novo Testamento estavam evocando todo o contexto em que a passagem em questão se encontrava, de modo que o significado do evento proclamado é inseparável do horizonte escritural que o interpreta. Logo, o anúncio cristão emergia moldado por categorias e estruturas escriturísticas anteriores e conhecidas.

Todo este material (os trechos do Antigo Testamento e sua aplicação aos acontecimentos do Evangelho) é comum a todas as partes mais importantes do Novo Testamento; em particular, ele forneceu o ponto de partida para as construções teológicas de Paulo, do autor da epístola aos hebreus e do quarto evangelista. Ele constitui a infra-estrutura de toda a teologia cristã e já contém seus mais importantes elementos normativos. (Dodd, 1979, p. 126).

O “material” em questão aponta, para Dodd, a existência de determinados campos textuais do Antigo Testamento que exerciam um papel privilegiado no pensamento cristão primitivo, em contraste com a ideia de um uso indiscriminado de toda a Escritura. Nesse ponto emerge um dos aspectos mais originais da proposta de Dodd: a rejeição da hipótese de um livro apologético fixo de *testimonia* messiânicos. Em outras palavras, uma oposição direta a uma teoria corrente de que o uso do Antigo Testamento teria ocorrido por meio de “um livro apologético de testemunhos” (Marshall, 1988, p. 2). O que Dodd propõe é uma concepção dinâmica e orgânica do uso das Escrituras.

Outro eixo relevante da tese de Dodd diz respeito à relação entre citação, alusão e contexto. Esse procedimento hermenêutico não implica a atomização da Escritura, mas pressupõe a densidade semântica e teológica dos textos bíblicos. Essa perspectiva encontra notável convergência na formulação posterior de Richard B. Hays, segundo a qual o eco intertextual “funciona de modo a sugerir ao leitor que o texto B deve ser compreendido à luz de uma ampla interação com o texto A, abrangendo aspectos de A para além daqueles explicitamente ecoados” (Hays, 1989, p. 20)⁴. Embora mais refinada em termos conceituais, essa abordagem confirma, em grande medida, a proposta fundamental de Dodd a qual consideramos central em nossa análise.

³ “Dodd’s first point, which is of major importance, is that the roots of the early church’s theologising lie in the illumination of the kerygma by the prophecies of the OT.”

⁴ “Allusive echo functions to suggest to the reader that text B should be understood in light of a broad interplay with text A, encompassing aspects of A beyond those explicitly echoed.”

5 A EPÍSTOLA AOS ROMANOS COMO ESTUDO DE CASO

Na introdução da Epístola aos Romanos — ou, simplesmente, Romanos —, o apóstolo Paulo, amplamente reconhecido como seu autor (Schreiner, 1998, p. 2; Dunn, 1988, p. xxxix; Osborne, 2010, p. 13), se identifica como alguém “[...] separado para o evangelho de Deus, o qual ele prometeu previamente por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas” (Romanos 1.1-2) (Bíblia, 2023, n.p.). Por Escrituras Sagradas aqui é preciso compreender que se trata do todo da Bíblia que mais adiante a tradição cristã nomearia de Antigo Testamento. Como afirmou Heinlein (1947, p. 3), “O convertido Paulo encontrou nas Escrituras do Antigo Testamento todo o evangelho cristão e, sempre que escrevia, citava-as como autoridade.”⁵. Paulo fez, então, abrangente uso de citações em Romanos, as quais se encontram em 48 passagens e somam 59 citações diretas do Antigo Testamento (Apêndice A).

O primeiro uso veterotestamentário que o apóstolo faz em sua carta está ainda no capítulo de abertura, no versículo 17. Paulo cita aqui Habacuque 2.4, conforme a Septuaginta — tradução grega do Antigo Testamento, também chamada de LXX. Com efeito, “em geral, Paulo prefere a versão da Septuaginta de uma determinada passagem ao original hebraico.” (Heinlein, 1947, p. 6, tradução nossa)⁶. A referência de Habacuque é uma das citações diretas mais recorrentes no Novo Testamento, como se verá abaixo, aparecendo na igualmente carta paulina, Gálatas (3.11), e na de autoria desconhecida, porém, por muitos defendida como também sendo do apóstolo, Hebreus (10.38).

Ainda que apresente características de tratado teológico, Romanos pertence ao gênero epistolar e exerce uma função sobretudo exortativa. Os destinatários da carta eram os cristãos de Roma, organizados em diversas igrejas domésticas, compostas por judeus e gentios, contudo, provavelmente com maioria gentílica (Bruce, 1985, p. 24; Moo, 1996, p. 4; Osborne, 2010, p. 16). Paulo não escreveu com um único objetivo, mas com “um complexo de propósitos e esperanças” (Cranfield, 1975b, p. 815), incluindo apresentação pessoal, exposição do evangelho, fortalecimento da unidade entre judeus e gentios, solicitação de apoio missionário e pedidos de oração. Assim, a carta articula teologia profunda e exortação pastoral, visando tanto responder às necessidades específicas da Igreja em Roma quanto oferecer uma síntese do evangelho válida para toda a Igreja (Moo, 1996, p. 14; Osborne, 2010, p. 21).

⁵ “The converted Paul found in the Old Testament scriptures the entire Christian Gospel, and whenever he wrote he quoted them as authority.”

⁶ “in general Paul prefers the Septuagint rendition of a particular passage to the Hebrew original.”

Os temas abordados na carta apontam para um contexto de evidente tensão na prática religiosa comunitária, afinal, grupos antagônicos agora congregavam juntos sob dogmas e doutrinas cristãos ainda incipientes. As questões em torno dos conflitos referiam-se à lei mosaica, às práticas religiosas e à identidade do povo de Deus, tópicos que iluminam as exortações centrais da epístola (Dunn, 1988, p. l-liv).

Quanto à datação e ao local de composição, a maioria dos intérpretes avalia que a redação da carta ocorreu na cidade de Corinto, durante a terceira viagem missionária de Paulo, entre 55 e 57 d.C., com maior probabilidade para o inverno de 55-56 (Cranfield, 1975a, p. 12–13; Moo, 1996, p. 3; Bruce, 1985, p. 21). Essa conclusão apoia-se em evidências internas da epístola e em dados históricos, como a inscrição de Delfos referente a Gálio. O momento da escrita corresponde a uma fase de maturidade teológica e de transição ministerial, quando Paulo se preparava para ir a Jerusalém e planejava avançar para Roma e Espanha (Romanos 15.24-28).

Uma possibilidade de estruturação da carta conforme o já citado modelo proposto por Murphy-O'Connor (1995, p. 45) seria:

- Endereço: Romanos 1.1-7
 - Remetente: 1.1
 - Destinatário: 1.7
 - Saudação inicial: 1.7
- Corpo da carta: Romanos 1.8–15.33
 - Ação de graças: 1.8-15
- Despedida: Romanos 16
 - Bênção final: 16.25-27
 - Saudação final: 16.1-23

Desde o primeiro versículo da epístola, Paulo proclama o evangelho como seu grande moto, não apenas narrativo, mas de vida. Do grego, *εὐαγγέλιον*⁷, o termo é um conceito-chave

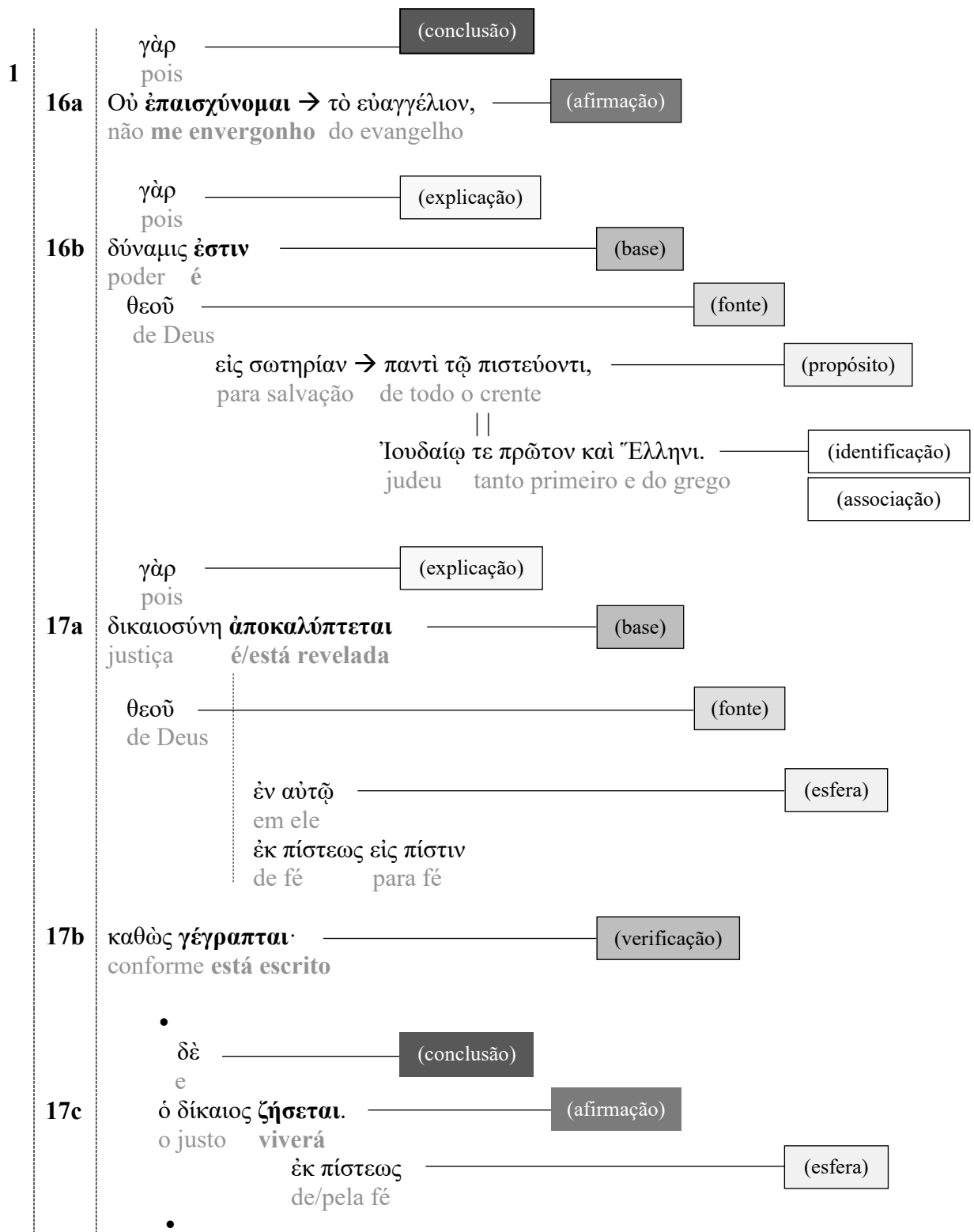
⁷ “Etimologicamente correlato ao verbo *εὐαγγελίζω*, Louw e Nida (2013, p. 369) afirmam que *τὸ εὐαγγέλιον* nomeia especificamente a mensagem a respeito de Jesus como conteúdo da proclamação, ao passo que o verbo codifica o evento comunicativo de anunciar essa boa notícia. O substantivo, porém, foi deslocado ao longo de um grande percurso diacrônico: do sentido mais antigo de “recompensa por boas-novas” para “as próprias boas-novas”; em desenvolvimento posterior, para o corpo de tradição que narra e interpreta a vida e o ensino de Jesus; e, por fim, para sua estabilização no sentido neotestamentário de boa notícia de Cristo e de sua salvação, com posteriores extensões para o esquema doutrinário e para o registro literário presente nos quatro evangelhos (Robinson, 2012, p. 376).” (Bezerra, 2025, p. 37)

em todo o Novo Testamento, utilizado recorrentemente com o artigo por excelência (τό), a fim de indicar que só existe um evangelho (Wallace, 2009, p. 223), a saber, a boa nova a respeito do advento de Jesus Cristo — conteúdo da proclamação cristã (Louw; Nida, 2013, p. 369). Nos escritos do apóstolo, *εὐαγγέλιον* opera como uma figura de linguagem — a de metonímia do *querigma*, ou seja, “o esquema do evangelho, o plano de redenção por intermédio de Cristo, compreendendo todas as suas doutrinas, preceitos, promessas e privilégios” (Robinson, 2012, p. 377). Ademais, no primeiro capítulo de Romanos, Paulo afirma que o evangelho é o próprio Cristo — Jesus, o filho de Deus (Romanos 1.3). E Cristo, por sua vez, convoca os crentes no evangelho a uma vida de fé e obediência a Deus (Romanos 1.5).

Diante desse panorama introdutório, em que o evangelho é apresentado como o eixo norteador da epístola, impõe-se agora o exame específico de Romanos 1.16–17. A perícope, estrategicamente posicionada por Paulo, funciona como um enunciado programático da carta, sintetizando estrutura e conteúdo, doutrina e aplicação pastoral.

- Texto grego: ¹⁶Οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον, δύναμις γὰρ θεοῦ ἐστὶν εἰς σωτηρίαν παντὶ τῷ πιστεύοντι, Ἰουδαίῳ τε πρῶτον καὶ Ἑλληνι. ¹⁷δικαιοσύνη γὰρ θεοῦ ἐν αὐτῷ ἀποκαλύπτεται ἐκ πίστεως εἰς πίστιν, καθὼς γέγραπται· ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται. (Πρὸς Ῥωμαίους 1.16-17)
- Tradução autoral: ¹⁶De fato, não me envergonho do evangelho, pois é poder de Deus para salvação de todo o crente, tanto do judeu, primeiro, como do grego. ¹⁷ Porque [a] justiça de Deus nele é revelada de fé para fé, conforme está escrito: “E o justo pela fé viverá”. (Romanos 1.16-17)

A fim de se compreender a estrutura que envolve a citação contida no versículo 17, faz-se necessário submeter toda a perícope ao escrutínio da análise linguística, cujo resultado está disposto numa diagramação semântico-gramatical com tradução interlinear, conforme a metodologia proposta por Viríssimo (2018) aplicada por Bezerra (2025, p.77):



A análise aponta para a presença de cinco sentenças na perícopa, tecidas uma na outra pelas partículas γάρ, καθὼς e δέ, as quais cumprem aqui a função de marcadores discursivos, sobretudo, explicativos, ordenando o texto em uma sequência de camadas de justificativas

lógicas. Cada tópico da argumentação, ao ser encabeçado por partículas, retoma o dito anterior e é assim legitimado. Com efeito, dentre as categorias de palavras, as partículas são “[...] as que melhor expressam em seus usos discursivos as indicações de como a argumentação deve ser compreendida e seguida na interação discursiva, assinalando uma trajetória de interpretação” (Bondarczuk, 2017, p. 9).

- Sentença 01 (v. 16a)
οὐ γὰρ ἐπαισχύνομαι τὸ εὐαγγέλιον
De fato, não me envergonho do evangelho,
- Sentença 02 (v. 16b)
δύναμις γὰρ θεοῦ ἐστὶν εἰς σωτηρίαν παντὶ τῷ πιστεύοντι, Ἰουδαίῳ τε πρῶτον καὶ Ἑλληνι
pois é poder de Deus para salvação de todo o crente, tanto do judeu, primeiro, como do grego.
- Sentença 03 (v. 17a)
δικαιοσύνη γὰρ θεοῦ ἐν αὐτῷ ἀποκαλύπτεται ἐκ πίστεως εἰς πίστιν
Porque [a] justiça de Deus nele é revelada de fé para fé,
- Sentença 04 (v. 17b)
καθὼς γέγραπται
conforme está escrito:
- Sentença 05 (v. 17c)
ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται
“E o justo pela fé viverá”.

Ao se utilizar das partículas, o apóstolo pretende “costurar” sua tese a respeito do evangelho, apresentada desde o início da carta. A primeira sentença do versículo 16 recupera o termo evangelho, enquanto a segunda sentença o define como poder de Deus para a salvação do crente (τῷ πιστεύοντι), ou seja, daquele que crê (πιστεύω) no evangelho. O particípio para alguém assumindo a condição de seguidor de Jesus e abraçando tudo o que isso envolvia

(Robinson, 2012, p. 733-734). Assim o texto é orientado para a terceira sentença, a qual expande o evangelho (ἐν αὐτῷ) como uma esfera cujo ponto de partida e de chegada é a fé (ἐκ πίστεως εἰς πίστιν)

Enfim, a citação veterotestamentária encontra-se, portanto, como o clímax da perícope, encerrando-a nas sentenças quatro e cinco. Abaixo, a referência da citação conforme a LXX e sua aplicação em Romanos:

- Habacuque 2.4: ἐὰν ὑποστείλῃται, οὐκ εὐδοκεῖ ἡ ψυχὴ μου ἐν αὐτῷ· ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται.
- Romanos 1.17: δικαιοσύνη γὰρ θεοῦ ἐν αὐτῷ ἀποκαλύπτεται ἐκ πίστεως εἰς πίστιν, καθὼς γέγραπται· ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται.

Habacuque exerceu seu profetismo durante o reinado de Jeoaquim em Judá, período marcado por injustiça e corrupção. Jeoaquim foi vassalo do Egito (609–605 a.C.) e depois da Babilônia (605–601 a.C.), praticando violência, explorando os pobres e perseguindo profetas fiéis (2 Reis 23.35-37; Jeremias 22.13-19; 23.1-2, 9-11). Entre seus atos, destacam-se a execução do profeta Urias (Jeremias 26.20-23) e a destruição do rolo profético de Jeremias (Jeremias 36). No cenário para além das fronteiras de sua terra, Habacuque viveu o fim do Império Assírio e a ascensão do Império Babilônico, entre a derrota egípcia em Carquemis (605 a.C.) e a primeira tomada de Jerusalém por Nabucodonosor (597 a.C.). Esse contexto de instabilidade política e hegemonia babilônica serviu de pano de fundo para sua profecia.

Diante da decadência espiritual e social de Judá, Habacuque clama a Deus, expressando sua angústia: “Até quando, Senhor, clamarei por socorro, sem que tu ouças? Até quando gritarei a ti: ‘Violência!’ sem que tragas salvação?” (Habacuque 1.2). A resposta divina inclui o contraste entre o caminho do soberbo, representado pela Babilônia, e o caminho do justo, marcado pela fé. Esse é o ensino que Habacuque 2.4 resume: “Veja, o ímpio está envaidecido, e os seus desejos não são bons! Mas o justo viverá por sua fé”. O versículo é, então, a afirmação que se ergue como coluna central da mensagem de Deus tanto para Habacuque (pessoalmente), quanto para os judaítas (comunitariamente).

Ao introduzi-la com a fórmula καθὼς γέγραπται (“conforme está escrito”), Paulo apela para o recurso linguístico da verificação, ou seja, ele imediatamente valida sua asserção da vida de fé fornecendo a fala divina por intermédio do profeta Habacuque como evidência comprobatória. O que Paulo propunha não era uma inovação cristã. Ao citar o Antigo

Testamento, o apóstolo busca demonstrar como desde os tempos proféticos a salvação pela fé já era a vontade de Deus. Ademais, fé (πίστις), para Paulo, é praticamente um termo técnico, afirmado como “traço essencial da vida e do caráter cristãos, ou seja, *fé do evangelho, fé cristã*” (Robinson, 2012, p. 735, grifo do autor).

Com base em diversos testemunhos⁸, o texto grego da NA28 apresenta Paulo omitindo o pronome μου (“meu”) da citação de Habacuque — fenômeno igualmente observável na citação em Gálatas. Apenas um manuscrito, o C*, apresenta a leitura expandida, δίκαιος μου (“meu justo”). Em comparação com a versão grega de Habacuque, é plausível afirmar que o copista de tal manuscrito tenha tentado “corrigir” o apóstolo, citando a LXX *ad litteram* ao acrescentar o pronome. Essa inserção submete o justo a posse de Deus, personificando-o como em Habacuque. De fato, o justo que Paulo lê no profeta é definido em seu caráter, o crente, mas indefinido em sua etnicidade, judeu ou grego (v.16). Esse recurso linguístico visa responder claramente à demanda de resolução dos conflitos étnicos que a comunidade dos Romanos enfrentava.

O modo como Paulo empregou a citação de Habacuque buscava comprovar, por meio da autoridade do Antigo Testamento, que a apropriação da salvação é a fé, a qual reside no evangelho, é de acesso universal e perpassa as eras — o profeta do passado deveria viver pela fé na salvação que haveria de vir (esperança messiânica); o apóstolo e a comunidade cristã também, mas continuar tendo esperança na salvação final ainda a ser instaurada, como sugere o verbo ζήσεται (“viverá”), em Paulo. Conclui-se, então, que o crente no evangelho de Jesus vive por fé, pois a fé em Jesus é a resposta que Deus espera à boa nova de salvação.

⁸ P²⁶ (Papyrus 26), ⳨ (Codex Sinaiticus), A (Codex Alexandrinus), B (Codex Vaticanus), D (Codex Bezae), Ψ (Codex Athous Lavrensis), P (manuscritos diversos), M (Texto Majoritário, e versões antigas (latinas, siríacas e cópticas)).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz do exposto, demonstrou-se, por meio das análises desenvolvidas nesta monografia, que o fenômeno da intertextualidade não se limita à mera presença de textos predecessores na tessitura de um texto posterior, mas compreende também os princípios pelos quais essa presença é mobilizada, reconhecida e legitimada em campos discursivos específicos. Nessa perspectiva, evidencia-se a compreensão de que todo texto, em qualquer domínio, constitui-se em uma relação multiforme com outros textos e discursos, sendo tal relação socialmente regulada e historicamente situada.

Constatou-se, ainda, a partir da abordagem de John L. White, que o gênero epistolar era amplamente difundido na Antiguidade tardia, o que torna compreensível que a instrução religiosa também se valesse desse meio. A tradição epistolar cristã primitiva pode, assim, ser compreendida como um fenômeno profundamente condicionado por práticas discursivas e textuais herdadas de seu contexto histórico, embora reelaboradas no interior da comunidade cristã nascente. Embora as cartas cristãs recorram a diversas convenções literárias do gênero epistolar, apresentam características distintivas, tais como sua extensão em relação à maioria das cartas antigas, o caráter autoritativo das correspondências e a recorrência à Escritura Sagrada e à revelação. Tais elementos decorrem de sua finalidade instrutiva e de sua função como meio eficaz de persuasão e orientação da Igreja primitiva.

Nesse contexto, a correspondência paulina emerge como o exemplo mais elaborado da apropriação cristã do gênero epistolar antigo. Paulo adapta conscientemente as convenções formais da carta greco-romana — endereço, corpo e despedida — às suas finalidades teológicas e pastorais, transformando a carta em instrumento de presença apostólica, instrução doutrinária e edificação comunitária. Ao combinar diferentes subgêneros discursivos e mobilizar tanto a autoridade do remetente quanto a mediação do mensageiro, suas cartas ilustram de modo exemplar a flexibilidade funcional do gênero epistolar e sua capacidade de sustentar relações, exercer liderança e articular identidade religiosa.

No que se refere à relação entre Antigo e Novo Testamento, a análise confirmou que o uso do Antigo Testamento no Novo Testamento, conforme descrito por Charles Harold Dodd, constitui um caso paradigmático de intertextualidade. Do ponto de vista histórico-teológico, o anúncio do cristianismo nascente (*querigma*) configura-se, desde sua origem, em relação orgânica com as Escrituras de Israel, mediadas pela tradição da Septuaginta (LXX), que opera como subestrutura semântica e teológica dos escritos neotestamentários. Desse modo, os

eventos proclamados tornam-se inteligíveis e teologicamente significativos apenas quando interpretados “segundo as Escrituras”.

Em síntese, a investigação evidencia que a intertextualidade não é um recurso acessório, mas um princípio estruturante tanto da forma quanto do conteúdo dos textos cristãos primitivos. Seja na apropriação do gênero epistolar, seja no uso das Escrituras de Israel, a tradição neotestamentária se constitui por meio do horizonte hermenêutico veterotestamentário, no qual o anúncio cristão só se torna inteligível nessa relação dinâmica com os escritos judaicos, sobretudo os textos proféticos e os cânticos de Salmos. Assim, a intertextualidade é elemento ímpar para a compreensão da formação, do sentido e da autoridade do Novo Testamento.

Cumprido destacar que essa pesquisa, ao apontar para importância da intertextualidade na constituição do querigma do texto neotestamentário, abre caminhos para o aprofundamento da questão dos usos dos *testimonia* no processo de ressignificação da mensagem do evangelho. Como caminho a ser trilhado na continuação dessa temática, foi incorporado um apêndice a esta monografia com um catálogo das citações veterotestamentárias na epístola de Romanos que pode ser explorado e aprofundado em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Lucas Feitosa. “**O evangelho é**”: uma análise de Romanos 1.16-17 e suas implicações. 2025. 91 p. Trabalho de Conclusão de Curso em teologia (Bacharelado) – Seminário Teológico Presbiteriano Ashbel Green Simonton, Rio de Janeiro, 2025.

BONDARCZUK, Sonia. Simone de Oliveira Gonçalves. **Um Estudo das Partículas Gregas na Tessitura Argumentativa do Diálogo Filebo de Platão**. 2017, vii, 283 f. Tese de doutorado. Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/17wGaLATdBHUKPscvISZUyvXSeiP-7PD1/view>. Acesso em: 05 dez. 2025.

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional**. [S.l.]: Biblica Inc., 2023. Disponível em: < <https://www.bible.com/bible/129/ROM.1.NVI> >. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRUCE, Frederick Fyvie. **Romans: an introduction and commentary**. 2. ed. rev. Nottingham: Inter-Varsity Press, 1985. (Tyndale New Testament Commentaries).

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (dir.). **Dictionnaire d'Analyse du Discours**. Paris: Seuil, 2002.

CRANFIELD, Charles Ernest Burland. **A critical and exegetical commentary on the Epistle to the Romans**: Volume I – Introduction and commentary on Romans I–VIII. Edinburgh: T. & T. Clark, 1975a.

CRANFIELD, Charles Ernest Burland. **Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Roman**: Volume II – Commentary on Romans IX–XVI and Essays. Edinburgh: T. & T. Clark, 1975b.

DODD, Charles Harold. **Segundo as Escrituras**: estrutura fundamental do Novo Testamento. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.

DUNN, James Douglas Grant. **Romans 1–8**. Dallas: Word Books, 1988. (Word Biblical Commentary, v. 38A).

HEINLEIN, Harold Elmer. **Saint Paul's use of the Old Testament in Romans**. 1947. 84 p. Thesis (Bachelor of Divinity). Department of Exegetical Theology, Concordia Seminary, St. Louis, 1947.

Disponível em: <https://scholar.csl.edu/bdiv/233>. Acesso em: 6 jan. 2026.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2007.

LOUW, Johannes Petrus; NIDA, Eugene Albert. **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MATOS, Elaine Baptista de (org.). **Manual para a elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos**. 8. ed. rev. Rio de Janeiro: UFRJ/SiBI, 2023. Disponível em: <https://letras.biblioteca.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/03/Manual-para-elaboracao-e-normalizacao-de-trabalhos-academicos-2024.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2026.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 129–132.

MOO, Douglas J. **The Epistle to the Romans**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1996. (The New International Commentary on the New Testament).

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Paul the letter-writer: his world, his options, his skills**. Collegeville: Liturgical Press, 1995. (Good News Studies, vol. 41)

NESTLE-ALAND. **Novum Testamentum graece: apparatus criticus**. 28. ed. rev. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OSBORNE, Grant R. **Romans**. Westmont: IVP Academic, 2010. (IVP New Testament Commentary Series).

RALPHS, Alfred. **The Septuagint version of the Old Testament and Apocrypha**. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1971.

ROBINSON, Edward. **Léxico Grego do Novo Testamento**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD, 2012.

SCHREINER, Thomas R. **Romans**. Grand Rapids: Baker Academic, 1998. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

VIRÍSSIMO, Thaís de Oliveira. **A análise do discurso aplicada em Atos dos Apóstolos como metodologia de ensino de grego koiné**. 2018. 170 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Rio de Janeiro, 2018.

WALTER, Bauer. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature**. 2. ed. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1979.

WHITE, John L. **Ancient Greek letters**. In: AUNE, David E. (org.). *Greco-Roman literature and the New Testament: selected forms and genres*. Atlanta: Scholars Press, 1988. p. 85-105.

APÊNDICE A — CATÁLOGO DE CITAÇÕES VETEROTESTAMENTÁRIAS NA EPÍSTOLA AOS ROMANOS

(1) CITAÇÕES ELENCADAS:

- Romanos 1.17 – Habacuque 2.4
- Romanos 2.24 – Isaías 52.5
- Romanos 3.4 – Salmos 50.6
- Romanos 3.10–12 – Salmos 14.1–3 (Salmos 53.2–4; Eclesiastes 7.20)
- Romanos 3.13a – Salmos 5.10
- Romanos 3.13b – Salmos 139.4
- Romanos 3.14 – Salmos 10.7
- Romanos 3.15–17 – Isaías 59.7–8 (Provérbios 1.16)
- Romanos 3.18 – Salmos 36.1
- Romanos 4.3 – Gênesis 15.6
- Romanos 4.7–8 – Salmos 32.1–2
- Romanos 4.17 – Gênesis 17.5
- Romanos 4.18 – Gênesis 15.5
- Romanos 7.7 – Êxodo 20.17 (Deuteronômio 5.21)
- Romanos 8.36 – Salmos 44.22
- Romanos 9.7 – Gênesis 21.12
- Romanos 9.9 – Gênesis 18.10, 14
- Romanos 9.12 – Gênesis 25.23
- Romanos 9.13 – Malaquias 1.2
- Romanos 9.15 – Êxodo 33.19
- Romanos 9.17 – Êxodo 9.16
- Romanos 9.25–26 – Oséias 2.23; Oséias 1.10
- Romanos 9.27–28 – Isaías 10.22–23
- Romanos 9.29 – Isaías 1.9
- Romanos 9.33 – Isaías 8.14; Isaías 28.16
- Romanos 10.5 – Levítico 18.5
- Romanos 10.6–9 – Deuteronômio 30.12–14
- Romanos 10.11 – Isaías 28.16
- Romanos 10.13 – Joel 2.32

- Romanos 10.15 – Isaías 52.7
- Romanos 10.16 – Isaías 53.1
- Romanos 10.18 – Salmos 18.5
- Romanos 10.19 – Deuteronômio 32.21
- Romanos 10.20 – Isaías 65.1
- Romanos 10.21 – Isaías 65.2
- Romanos 11.2–3 – 1 Reis 19.14
- Romanos 11.4 – 1 Reis 19.18
- Romanos 11.8 – Isaías 29.10; Deuteronômio 29.4
- Romanos 11.9–10 – Salmos 69.22–23
- Romanos 11.26–27 – Isaías 59.20–21; Isaías 27.9
- Romanos 11.34–35 – Isaías 40.13; Jó 41.3
- Romanos 12.19 – Deuteronômio 32.35 (Salmos 94.1–2)
- Romanos 12.20 – Provérbios 25.21–22
- Romanos 13.9 – Deuteronômio 5.17–21; Êxodo 20.13–17; Levítico 19.18
- Romanos 14.11 – Isaías 45.23
- Romanos 15.3 – Salmos 69.9
- Romanos 15.9–12 – Salmos 18.49; Deuteronômio 32.43; Salmos 117.1; Isaías 11.10
- Romanos 15.21 – Isaías 52.15

Total de passagens em Romanos: 48 passagens.

Total de citações do Antigo Testamento: 59 citações.

(2) CITAÇÕES POR EXTENSO E COM REFERÊNCIA À SEPTUAGINTA (LXX):

Texto: Romanos 1:17

“Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: ‘O justo viverá pela fé’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεως ζήσεται

LXX: Habacuque 2.4

ὁ δὲ δίκαιος ἐκ πίστεώς μου ζήσεται

Texto: Romanos 2.24

“Pois, como está escrito: ‘O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: τὸ γὰρ ὄνομα τοῦ θεοῦ δι’ ὑμᾶς βλασφημεῖται ἐν τοῖς ἔθνεσιν

LXX: Isaías 52.5

δι’ ὑμᾶς διὰ παντὸς τὸ ὄνομά μου

βλασφημεῖται ἐν τοῖς ἔθνεσιν

Texto: Romanos 3.4

“De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem, mentiroso. Como está escrito:

‘Para que sejas justificado nas tuas palavras e prevaleças quando fores julgado’.”

Índice: καθάπερ γέγραπται

Novo Testamento: ὅπως ἂν δικαιωθῇς ἐν τοῖς λόγοις σου καὶ νικήσης ἐν τῷ κρίνεσθαί σε

LXX: Salmos 50.6

ὅπως ἂν δικαιωθῇς ἐν τοῖς λόγοις

σου καὶ νικήσης ἐν τῷ κρίνεσθαί σε

Texto: Romanos 3.10-12

“Como está escrito: ‘Não há nenhum justo, nem um sequer; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há ninguém que faça o bem, não há nem um sequer’.”

Índice: καθὼς γέγραπται ὅτι

Novo Testamento: οὐκ ἔστιν δίκαιος οὐδὲ εἷς

οὐκ ἔστιν ὁ συνίων, οὐκ ἔστιν ὁ ἐκζητῶν τὸν θεόν· πάντες ἐξέκλιναν ἅμα ἠχρεώθησαν, οὐκ ἔστιν ὁ ποιῶν χρηστότητα, οὐκ ἔστιν ἕως ἐνός.

LXX: Salmos 14.1–3 (53.2-4; Ecclesiastes 7.20)

οὐκ ἔστιν ποιῶν χρηστότητα, οὐκ ἔστιν

[ἕως ἐνός·

τοῦ ἰδεῖν εἰ ἔστιν συνίων ἢ ἐκζητῶν

τὸν θεόν· πάντες ἐξέκλιναν

ἅμα ἠχρεώθησαν, οὐκ ἔστιν ποιῶν

χρηστότητα, οὐκ ἔστιν ἕως ἐνός.

Texto: Romanos 3.13a

“A garganta deles é um túmulo aberto; com a língua enganam’.”

Índice: Não há.

Novo Testamento: τάφος ἀνεφγμένος ὁ λάρυγξ αὐτῶν ταῖς γλώσσαις αὐτῶν ἐδολιοῦσαν

LXX: Salmos 5.10

τάφος ἀνεφγμένος ὁ λάρυγξ αὐτῶν

ταῖς γλώσσαις αὐτῶν ἐδολιοῦσαν

Texto: Romanos 3.13b

“Veneno de víbora está nos seus lábios’.”

Índice: Não há.

Novo Testamento: ἰὸς ἀσπίδων ὑπὸ τὰ χεῖλη αὐτῶν

LXX: Salmos 139.4

ἰὸς ἀσπίδων ὑπὸ τὰ χεῖλη αὐτῶ

Texto: Romanos 3.14

“A boca deles está cheia de maldição e amargura’.”

Índice: Não há.

Novo Testamento: ὧν τὸ στόμα ἀρᾶς καὶ πικρίας γέμει

LXX: Salmos 10.7

οὗ ἀρᾶς τὸ στόμα αὐτοῦ γέμει καὶ πικρίας καὶ δόλου

Texto: Romanos 3.15-17

“Os pés deles são ágeis para derramar sangue; ruína e miséria marcam os seus caminhos, e não conhecem o caminho da paz’.”

Índice: Não há.

Novo Testamento: ὅξεῖς οἱ πόδες αὐτῶν ἐκχέαι αἷμα, σύντριμμα καὶ ταλαιπωρία ἐν ταῖς ὁδοῖς αὐτῶν καὶ ὁδὸν εἰρήνης οὐκ ἔγνωσαν

LXX: Isaías 59.7–8 (Provérbios 1.16)

οἱ δὲ πόδες αὐτῶν ἐπὶ πονηρίαν τρέχουσιν, ταχινοὶ ἐκχέαι αἷμα, καὶ οἱ διαλογισμοὶ αὐτῶν διαλογισμοὶ ἀπὸ φόνων· σύντριμμα καὶ ταλαιπωρία ἐν ταῖς ὁδοῖς αὐτῶν καὶ ὁδὸν εἰρήνης οὐκ οἶδασιν

Texto: Romanos 3.18

“Não há temor a Deus diante dos seus olhos’.”

Índice: Não há.

Novo Testamento: οὐκ ἔστιν φόβος θεοῦ ἀπέναντι τῶν ὀφθαλμῶν αὐτῶν

LXX: Salmos 36.1

οὐκ ἔστιν φόβος θεοῦ ἀπέναντι τῶν ὀφθαλμῶν αὐτοῦ

Texto: Romanos 4.3

“Que diz a Escritura? ‘Abraão creu em Deus, e isso lhe foi atribuído como justiça.’”

Índice: (τί γαρ) ἡ γραφή λέγει;

Novo Testamento: ἐπίστευσεν δὲ Ἀβραὰμ τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην

LXX: Gênesis 15.6

καὶ ἐπίστευσεν Ἀβραὰμ τῷ θεῷ, καὶ ἐλογίσθη αὐτῷ εἰς δικαιοσύνην

Texto: Romanos 4.7-8

“Davi diz a mesma coisa quando fala da bênção do homem a quem Deus atribuiu justiça independentemente das obras: ‘Bem-aventurados aqueles cujas transgressões são perdoadas e cujos pecados são cobertos! Bem-aventurado aquele a quem o Senhor não atribui pecado!’.”

Índice: καθάπερ καὶ Δαυὶδ λέγει

Novo Testamento: μακάριοι ὧν ἀφέθησαν αἱ ἀνομίαι, καὶ ὧν ἐπεκαλύφθησαν αἱ ἁμαρτίαι. μακάριος ἀνὴρ οὗ οὐ μὴ λογίσσεται κύριος ἁμαρτίαν

LXX: Salmos 32.1–2

μακάριοι ὧν ἀφέθησαν αἱ ἀνομίαι, καὶ ὧν ἐπεκαλύφθησαν αἱ ἁμαρτίαι. μακάριος ἀνὴρ οὗ οὐ μὴ λογίσσεται κύριος ἁμαρτίαν.

Texto: Romanos 4.17

“Como está escrito: ‘Eu o constituí pai de muitas nações’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: ὅτι πατέρα πολλῶν ἐθνῶν τέθεικά σε

LXX: Gênesis 17.5

ὅτι πατέρα πολλῶν ἐθνῶν τέθεικά σε.

Texto: Romanos 4.18

“Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se, assim, pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”.”

Índice: κατὰ τὸ εἰρημένον

Novo Testamento: οὕτως ἔσται τὸ σπέρμα σου

LXX: Gênesis 15.5

οὕτως ἔσται τὸ σπέρμα σου

Texto: Romanos 7.7

“Que diremos, então? A lei é pecado? De maneira nenhuma! Todavia, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei; na realidade, eu não saberia o que é cobiça se a lei não tivesse dito: ‘Não cobiçe’.”

Índice: ὁ νόμος ἔλεγεν

Novo Testamento: οὐκ ἐπιθυμήσεις

LXX: Êxodo 20.17 (Deuteronômio 5.21)

οὐκ ἐπιθυμήσεις

Texto: Romanos 8.36

“Como está escrito: ‘Por amor de ti enfrentamos a morte o dia inteiro; somos considerados como ovelhas destinadas ao matadouro’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: ὅτι ἕνεκεν σοῦ θανατούμεθα ὅλην τὴν ἡμέραν, ἐλογίσθημεν ὡς πρόβατα σφαγῆς

LXX: Salmos 44.22

ὅτι ἕνεκα σοῦ θανατούμεθα ὅλην τὴν ἡμέραν, ἐλογίσθημεν ὡς πρόβατα σφαγῆς.

Texto: Romanos 9.7

“Ao contrário: ‘Porque em Isaque a sua descendência será considerada’.”

Índice: ἀλλά

Novo Testamento: ἐν Ἰσαὰκ κληθήσεται σοι σπέρμα

LXX: Gênesis 21.12

(ὅτι) ἐν Ἰσαὰκ κληθήσεται σοι σπέρμα

Texto: Romanos 9.9

“Pois assim a promessa foi feita: ‘No tempo devido, virei novamente, e Sara terá um filho’.”

Índice: ἐπαγγελίας γὰρ ὁ λόγος οὗτος·

Novo Testamento: κατὰ τὸν καιρὸν τοῦτον ἐλεύσομαι καὶ ἔσται τῇ Σάρρα υἱός.

LXX: Gênesis 18.10, 14

ἐπαναστρέψων ἦξω πρὸς σὲ κατὰ τὸν καιρὸν τοῦτον εἰς ὥρας, καὶ ἔξει υἱὸν Σάρρα ἢ γυνή σου.

Texto: Romanos 9.12

“foi dito a ela: ‘O mais velho servirá ao mais novo’.”

Índice: ἐρρέθη αὐτῇ

Novo Testamento: ὅτι ὁ μείζων δουλεύσει τῷ ἐλάσσονι

LXX: Gênesis 25.23

καὶ ὁ μείζων δουλεύσει τῷ ἐλάσσονι

Texto: Romanos 9.13

“Como está escrito: ‘Amei Jacó, mas rejeitei Esau’.”

Índice: καθάπερ γέγραπται

Novo Testamento: τὸν Ἰακώβ ἠγάπησα, τὸν δὲ Ἡσαῦ ἐμίσησα

LXX: Malaquias 1.2

καὶ ἠγάπησα τὸν Ἰακώβ

τὸν δὲ Ἡσαῦ ἐμίσησα

Texto: Romanos 9.15

“Pois ele diz a Moisés: ‘Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão’.”

Índice: τῷ Μωϋσεῖ γὰρ λέγει

Novo Testamento: ἐλεήσω ὃν ἂν ἐλεῶ, καὶ οἰκτειρήσω ὃν ἂν οἰκτείρω

LXX: Êxodo 33.19

καὶ ἐλεήσω ὃν ἂν ἐλεῶ, καὶ οἰκτειρήσω ὃν ἂν οἰκτείρω

Texto: Romanos 9.17

“Porque a Escritura diz ao faraó: ‘Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra’.”

Índice: λέγει . . . ἡ γραφή

Novo Testamento: εἰς αὐτὸ τοῦτο ἐξήγειρά σε, ὅπως ἐνδείξωμαι ἐν σοὶ τὴν δύναμίν μου, καὶ ὅπως διαγγελῇ τὸ ὄνομά μου ἐν πάσῃ τῇ γῇ

LXX: Êxodo 9.16

καὶ ἔνεκεν τούτου διετηρήθης ἵνα ἐνδείξωμαι ἐν σοὶ τὴν ἰσχύν μου, καὶ ὅπως διαγγελῇ τὸ ὄνομά μου ἐν πάσῃ τῇ γῇ

Texto: Romanos 9.25-26

“Como ele diz em Oseias: ‘Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada’, e: ‘Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou: ‘Vocês não são o meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’ ‘.’”

Índice: ἐν τῷ Ὡσηὲ λέγει

Novo Testamento: καλέσω τὸν οὐ λαόν μου λαόν μου καὶ τὴν οὐκ ἡγαπημένην ἡγαπημένην καὶ ἔσται ἐν τῷ τόπῳ οὗ ἐρρέθη αὐτοῖς οὐ λαός μου ὑμεῖς, ἐκεῖ κληθήσονται υἱοὶ θεοῦ ζῶντος

LXX:

Oseías 2.23

καὶ ἀγαπήσω τὴν οὐκ ἡγαπημένην, καὶ
ἐρῶ τῷ οὐ λαῷ μου λαός μου εἰ σύ

Oseías 1.10

καὶ ἔσται ἐν τῷ τόπῳ οὗ ἐρρέθη
αὐτοῖς
οὐ λαός μου ὑμεῖς
κληθήσονται καὶ αὐτοὶ υἱοὶ θεοῦ ζῶντος

Texto: Romanos 9.27-28

“Isaías exclama com relação a Israel: ‘Embora o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, apenas o remanescente será salvo. Pois o Senhor executará na terra a sua sentença, rápida e definitivamente’.”

Índice: Ἡσαΐας κράζει

Novo Testamento: ἐὰν ᾗ ὁ ἀριθμὸς τῶν υἱῶν Ἰσραὴλ ὥς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης τὸ ὑπόλειμμα σωθήσεται. λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντέμνων ποιήσει κύριος ἐπὶ τῆς γῆς

LXX: Isaías 10.22-23

καὶ ἐὰν γένηται ὁ λαὸς Ἰσραὴλ ὡς ἡ ἄμμος τῆς θαλάσσης τὸ κατάλειμμα αὐτῶν σωθήσεται. λόγον γὰρ συντελῶν καὶ συντέμνων ἐν δικαιοσύνῃ, ὅτι λόγον συντετμημένον ποιήσει κύριος ἐν τῇ οἰκουμένῃ ὅλη

Texto: Romanos 9.29

“Como disse anteriormente Isaías: ‘Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma e semelhantes a Gomorra’.”

Índice: καθὼς προεῖρηκεν Ἡσαΐας

Novo Testamento: εἰ μὴ κύριος σαβαὼθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα, ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὁμοιωθήμεν

LXX: Isaías 1.9

καὶ εἰ μὴ κύριος σαβαὼθ ἐγκατέλιπεν ἡμῖν σπέρμα, ὡς Σόδομα ἂν ἐγενήθημεν καὶ ὡς Γόμορρα ἂν ὁμοιωθήμεν

Texto: Romanos 9.33

“Como está escrito: ‘Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; aquele que nele confia jamais será envergonhado’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: Ἴδοὺ τίθημι ἐν Σιών λίθον προσκόμματος καὶ πέτραν σκανδάλου καὶ ὁ πιστεύων ἐπ’ αὐτῷ οὐ καταισχυνθήσεται

LXX:

Isaías 8.14

καὶ οὐχ ὡς

λίθον προσκόμματι συναντήσεσθε

οὐδὲ ὡς πέτρας πτώματι

Isaías 28.16

ἰδοὺ ἐγὼ ἐμβάλλω εἰς τὰ θεμέλια

Σειῶν λίθον

πολυτελῇ ἐκλεκτὸν ἀκρογωνιαῖον ἔντι-
μον εἰς τὰ θεμέλια αὐτῆς,
καὶ ὁ πιστεύων οὐ μὴ κατασχυνηθῇ.

Texto: Romanos 10.5

“Moisés descreve a justiça que se baseia na lei desta forma: ‘O homem que praticar essas coisas viverá por meio delas’.”

Índice: Μωϋσῆς γράφει

Novo Testamento: ὁ ποιήσας ἄνθρωπος ζήσεται ἐν αὐτῇ

LXX: Levítico 18.5

ὁ ποιήσας ἄνθρωπος ζήσεται ἐν αὐτοῖς

Texto: Romanos 10.6-9

“Mas a justiça que vem da fé diz: ‘Não diga no seu coração: ‘Quem subirá ao céu?’, isto é, para fazer Cristo descer; ou: ‘Quem descera ao abismo?’ ‘, isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos. Mas o que ela diz? ‘A palavra está próxima de você; está na sua boca e no seu coração’, isto é, a palavra da fé que proclamamos: se com a boca você confessar que Jesus é Senhor e crer no seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo.”

Índice:

ἡ δὲ ἐκ πίστεως δικαιοσύνη
οὕτως λέγει
(ἀλλὰ τί λέγει;)

Novo Testamento:

τίς ἀναβήσεται εἰς τὸν οὐρανόν; . . .
. . . τίς καταβήσεται εἰς τὴν ἄβυσσον; . . .
. . . ἐγγύς σου τὸ ῥῆμά ἐστιν, ἐν τῷ
στόματί σου, καὶ ἐν τῇ καρδίᾳ σου . . .

LXX: Deuteronomio 30.12-14

τίς ἀναθήσεται ἡμῖν εἰς τὸν οὐρανόν . . .

. . . τίς διαπεράσει ἡμῖν εἰς τὸν πέραν τῆς θαλάσσης, . . .

. . . ἔστιν σοι ἐγγύς τὸ ῥῆμα σφόδρα

ἐν τῷ στόματί σου καὶ ἐν τῇ καρδίᾳ σου,

Texto: Romanos 10.11

“Pois a Escritura diz: ‘Todo aquele que nele confia jamais será envergonhado’.”

Índice: ἡ γραφὴ λέγει

Novo Testamento: πᾶς ὁ πιστεύων ἐπ’ αὐτῷ οὐ καταισχυνθήσεται

LXX: Isaías 28.16

καὶ ὁ πιστεύων οὐ μὴ καταισχυνθῇ

Texto: Romanos 10.13

“pois ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’.”

Índice: γὰρ

Novo Testamento: πᾶς (γὰρ) ὃς ἂν ἐπικαλέσεται τὸ ὄνομα κυρίου σωθήσεται

LXX: Joel 2.32

καὶ ἔσται πᾶς ὃς ἂν ἐπικαλέσεται τὸ ὄνομα κυρίου σωθήσεται

Texto: Romanos 10.15

“E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: ‘Como são belos os pés daqueles que anunciam boas-novas!’.”

Índice: καθάπερ γέγραπται

Novo Testamento: ὡς ὥραῖοι οἱ πόδες τῶν εὐαγγελιζομένων ἀγαθὰ

LXX: Isaías 52.7

ὥς ὥρα ἐπὶ τῶν ὁρέων, ὥς πόδες εὐαγγελιζομένου ἀκοὴν εἰρήνης,
ὥς εὐαγγελιζόμενος ἀγαθά, ὅτι ἀκουστὴν ποιήσω τὴν σωτηρίαν σου

Texto: Romanos 10.16

“No entanto, nem todos se submeteram ao evangelho, pois Isaías diz: ‘Senhor, quem creu na nossa mensagem?’.”

Índice: (Ἡσαΐας λέγει)

Novo Testamento: κύριε, τίς ἐπίστευσεν τῇ ἀκοῇ ἡμῶν;

LXX: Isaías 53.1

κύριε, τίς ἐπίστευσεν τῇ ἀκοῇ ἡμῶν;

Texto: Romanos 10.18

“Mas eu pergunto: eles não a ouviram? Claro que sim: ‘A sua voz ressoou por toda a terra; as suas palavras, até os confins do mundo’.”

Índice: μενοῦν γε

Novo Testamento: εἰς πᾶσαν τὴν γῆν ἐξῆλθεν ὁ φθόγγος αὐτῶν, καὶ εἰς τὰ πέρατα τῆς οἰκουμένης τὰ ῥήματα αὐτῶν

LXX: Salmos 18.5

εἰς πᾶσαν τὴν γῆν ἐξῆλθεν ὁ φθόγγος αὐτῶν, καὶ εἰς τὰ πέρατα τῆς οἰκουμένης τὰ ῥήματα αὐτῶν

Texto: Romanos 10.19

“Mais uma vez, pergunto: será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse: ‘Farei que tenham ciúmes de quem não é meu povo; eu provocarei a ira deles por meio de uma nação insensata’.”

Índice: Μωϋσῆς λέγει

Novo Testamento: ἐγὼ παραζηλώσω ὑμᾶς ἐπ’ οὐκ ἔθνει, ἐπ’ ἔθνει ἀσυνέτῳ παροργιῶ ὑμᾶς.

LXX: Deuteronomio 32.21

κάγῳ παραζηλώσω αὐτοὺς ἐπ’ οὐκ ἔθνει· ἐπ’ ἔθνει ἀσυνέτῳ παροργιῶ αὐτούς

Texto: Romanos 10.20

“Depois, Isaías diz ousadamente: ‘Fui achado por aqueles que não me procuravam; revelei-me aos que não perguntavam por mim’.”

Índice: Ἡσαΐας λέγει

Novo Testamento: εὐρέθην τοῖς ἐμὲ μὴ ζητοῦσιν, ἐμφανῆς ἐγενόμην τοῖς ἐμὲ μὴ ἐπερωτῶσιν

LXX: Isaías 65.1

ἐμφανῆς ἐγενήθην τοῖς ἐμὲ μὴ ἐπερωτῶσιν,
εὐρέθην τοῖς ἐμὲ μὴ ζητοῦσιν . .

Texto: Romanos 10.21

“A respeito de Israel, porém, ele diz: ‘O dia todo estendi as mãos a um povo desobediente e rebelde’.”

Índice: (πρὸς δὲ τὸν Ἰσραὴλ) λέγει

Novo Testamento: ὅλην τὴν ἡμέραν ἐξεπέτασα τὰς χεῖράς μου πρὸς λαὸν ἀπειθοῦντα καὶ ἀντιλέγοντα

LXX: Isaías 65.2

ἐξεπέτασα τὰς χεῖράς μου ὅλην τὴν
ἡμέραν πρὸς λαὸν ἀπειθοῦντα καὶ

ἀντιλέγοντα

Texto: Romanos 11.2-3

“Deus não rejeitou o seu povo, o qual previamente conheceu. Ou vocês não sabem o que diz a Escritura a respeito de como Elias clamou a Deus contra Israel: ‘Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando tirar a minha vida’?”

Índice: (ἐν Ἡλίᾳ) . . . λέγει ἡ γραφή . . .

Novo Testamento: κύριε, τοὺς προφῆτας σου ἀπέκτειναν, τὰ θυσιαστήριά σου κατέσκαψαν καὶ γὰρ ὑπελείφθην μόνος καὶ ζητοῦσιν τὴν ψυχὴν μου.

LXX: 1 Reis 19.14

καὶ τὰ θυσιαστήριά σου καθεΐλαν, καὶ
τοὺς προφῆτας σου ἀπέκτειναν
ἐν ῥομφαίᾳ καὶ ὑπολέλειμμαι ἐγὼ μόνος,
καὶ ζητοῦσι τὴν ψυχὴν μου
λαβεῖν αὐτήν

Texto: Romanos 11.4

“Mas qual foi a resposta divina? ‘Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal’.”

Índice: (τί) λέγει . . . ὁ χρηματισμός;

Novo Testamento: κατέλιπον ἐμαυτῷ ἑπτακισχιλίους ἄνδρας, οἵτινες οὐκ ἔκαμψαν γόνυ τῇ Βάαλ

LXX: 1 Reis 19.18

καὶ καταλείψεις ἐν Ἰσραὴλ ἑπτὰ χιλ-
ιάδας ἀνδρῶν, πάντα γόνυ αὐτὸ οὐκ
ᾠκλασαν γόνυ τῷ Βάαλ

Texto: Romanos 11.8

“como está escrito: ‘Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até o dia de hoje’.”

Índice: καθάπερ γέγραπται

Novo Testamento: ἔδωκεν αὐτοῖς ὁ θεὸς πνεῦμα κατανύξεως, ὀφθαλμοὺς τοῦ μὴ βλέπειν καὶ ὦτα τοῦ μὴ ἀκούειν, ἕως τῆς σήμερον ἡμέρας

LXX:

Isaías 29.10

(ὅτι πεπότικεν ὑμᾶς κύριος πνεύματι
κατανύξεως καὶ καμμύσει τοὺς
ὀφθαλμοὺς αὐτῶν.)

Deuteronomio 29.4

(καὶ οὐκ ἔδωκεν κύριος ὁ θεὸς
ὑμῖν καρδίαν εἰδέναι καὶ ὀφθαλμοὺς
βλέπειν καὶ ὦτα
ἀκούειν ἕως τῆς ἡμέρας ταύτης)

Texto: Romanos 11.9-10

“E Davi diz: ‘Que a mesa deles se transforme em laço e armadilha, em pedra de tropeço e retribuição para eles. Que se lhes escureçam os olhos para que não vejam, e as suas costas fiquem encurvadas para sempre’.”

Índice: Δαυὶδ λέγει

Novo Testamento: γενηθήτω ἡ τράπεζα αὐτῶν εἰς παγίδα καὶ εἰς θήραν καὶ εἰς σκάνδαλον καὶ εἰς ἀνταπόδομα αὐτοῖς,
οἱ ὀφθαλμοὶ αὐτῶν τοῦ μὴ βλέπειν, καὶ τὸν νῶτον αὐτῶν διὰ παντὸς σύγκαμψον.

LXX: Salmos 69.22-23

γενηθήτω ἡ τράπεζα αὐτῶν ἐνώπιον αὐτῶν εἰς παγίδα καὶ εἰς ἀνταπόδοσιν καὶ εἰς σκάνδαλον.
οἱ ὀφθαλμοὶ αὐτῶν τοῦ μὴ βλέπειν, καὶ τὸν νῶτον αὐτῶν διὰ παντὸς σύγκαμψον.

Texto: Romanos 11.26-27

“Assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: ‘Virá de Sião o Redentor que desviará de Jacó a impiedade. E esta é a minha aliança com eles quando eu remover os pecados deles’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: ἥξει ἐκ Σιών ὁ ῥυόμενος, ἀποστρέψει ἀσεβείας ἀπὸ Ἰακώβ. καὶ αὕτη αὐτοῖς
ἡ παρ’ ἐμοῦ διαθήκη, ὅταν ἀφέλωμαι τὰς ἀμαρτίας αὐτῶν

LXX:

Isaías 59.20-21

καὶ ἥξει ἕνεκεν Σιών ὁ ῥυόμενος καὶ
ἀποστρέψει ἀσεβείας ἀπὸ Ἰακώβ.
καὶ αὕτη αὐτοῖς ἡ παρ’ ἐμοῦ διαθήκη,
εἶπεν κύριος.

Isaías 27.9

. . . ὅταν ἀφέλωμαι αὐτοῦ τὴν ἀμαρτίαν

Texto: Romanos 11.34-35

“Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem tem sido o seu conselheiro?” “Quem primeiro lhe deu para que ele o recompense?””

Índice: (γὰρ)

Novo Testamento: τίς γὰρ ἔγνω νοῦν κυρίου; ἢ τίς σύμβουλος αὐτοῦ ἐγένετο; ἢ τίς προέδωκεν
αὐτῷ, καὶ ἀνταποδοθήσεται αὐτῷ;

LXX:

Isaías 40.13

τίς ἔγνω νοῦν κυρίου; καὶ τίς αὐτοῦ

σύμβουλος ἐγένετο ὃς συμβιβάζει αὐτόν;

Jó 41.3

ἢ τίς ἀντιστήσεται μοι καὶ ὑπομενεῖ;

Texto: Romanos 12.19

“Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; eu retribuirei’, diz o Senhor.”

Índice: γέγραπται γὰρ

(λέγει κύριος)

Novo Testamento: ἐμοὶ ἐκδίκησις, ἐγὼ ἀνταποδώσω λέγει κύριος.

LXX: Deuteronomio 32.35 (cf. Salmos 94.1-2)

ἐν ἡμέρᾳ ἐκδικήσεως ἀνταποδώσω

ὅταν σφαλῇ ὁ πούς αὐτῶν

Texto: Romanos 12.20

“Ao contrário: ‘Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele’.”

Índice: (ἀλλὰ)

Novo Testamento: ἐὰν πεινᾷ ὁ ἐχθρὸς σου, ψώμιζε αὐτόν· ἐὰν διψᾷ πότιζε αὐτόν· τοῦτο γὰρ ποιῶν ἄνθρακας πυρὸς σωρεύσεις ἐπὶ κεφαλὴν αὐτοῦ.

LXX: Provérbios 25.21–2

ἐὰν πεινᾷ ὁ ἐχθρὸς σου, ψώμιζε αὐτόν· ἐὰν διψᾷ πότιζε αὐτόν· τοῦτο γὰρ ποιῶν ἄνθρακας πυρὸς σωρεύσεις ἐπὶ τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ.

Texto: Romanos 13.9

“Pois estes mandamentos: ‘Não adultere’, ‘Não assassine’, ‘Não furete’, ‘Não cobice’, e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: ‘Ame ao seu próximo como a você mesmo’.”

Índice: τὸ γὰρ

Novo Testamento: οὐ μοιχεύσεις, οὐ φονεύσεις, οὐ κλέψεις, οὐκ ἐπιθυμήσεις . . . ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν.

LXX:

Deuteronomio 5.17–21

οὐ μοιχεύσεις, οὐ φονεύσεις, οὐ κλέψεις.
οὐ ψευδομαρτυρήσεις . . . οὐκ ἐπιθυμήσεις . .

Êxodo 20.13–17

οὐ μοιχεύσεις, οὐ κλέψεις, οὐ φονεύσεις. οὐ ψευδομαρτυρήσεις . . . οὐκ ἐπιθυμήσεις

Levítico 19.18

ἀγαπήσεις τὸν πλησίον σου ὡς σεαυτόν

Texto: Romanos 14.11

“Porque está escrito: ‘Τῶς ὅτι ὡς ζῶντος’, diz o Senhor, ‘diante de mim todo joelho se dobrará, e toda língua confessará que sou Deus’ ‘.”

Índice: γέγραπται γὰρ

(λέγει κύριος)

Novo Testamento: ζῶ ἐγώ, λέγει κύριος, ὅτι ἐμοὶ κάμψει πᾶν γόνυ, καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσεται τῷ θεῷ

LXX: Isaías 45.23

κατ’ ἐμαυτοῦ ὁμνύω . . . ὅτι ἐμοὶ κάμ-
ψει πᾶν γόνυ καὶ ὁμεῖται πᾶσα γλῶσσα
τὸν θεόν.

Texto: Romanos 15.3

“Pois Cristo também não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: ‘Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: οἱ ὀνειδισμοὶ τῶν ὀνειδιζόντων σε ἐπέπεσαν ἐπ’ ἐμέ

LXX: Salmo 69.9

οἱ ὀνειδισμοὶ τῶν ὀνειδιζόντων σε ἐπέπεσαν ἐπ’ ἐμέ

Texto: Romanos 15.9-12

“a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito: ‘Por isso, eu te louvarei entre os gentios; cantarei louvores ao teu nome’. E também diz: ‘Cantem de alegria, ó gentios, com o povo dele’. E mais: ‘Louvem ao Senhor, todos os gentios: cantem louvores a ele todos os povos’. Isaías também diz: ‘Brotará a Raiz de Jessé, aquele que se levantará para reinar sobre os gentios; estes porão nele a sua esperança’.”

Índice:

καθὼς γέγραπται

(καὶ πάλιν λέγει)

(καὶ πάλιν)

(καὶ πάλιν Ἡσαΐας λέγει)

Novo Testamento: διὰ τοῦτο ἐξομολογήσομαί σοι ἐν ἔθνεσιν καὶ τῷ ὀνόματί σου ψαλῶ.

εὐφράνθητε ἔθνη μετὰ τοῦ λαοῦ αὐτοῦ

αἰνεῖτε πάντα τὰ ἔθνη τὸν κύριον, καὶ ἐπαινεσάτωσαν αὐτὸν πάντες οἱ λαοί.

ἔσται ἡ ρίζα τοῦ Ἰεσσαὶ καὶ ὁ ἀνιστάμενος ἄρχειν ἐθνῶν, ἐπ’ αὐτῷ ἔθνη ἐλπιούσιν.

LXX:

Salmo 18:49

διὰ τοῦτο ἐξομολογήσομαί σοι ἐν ἔθνεσιν, κύριε, καὶ τῷ ὀνόματί σου ψαλῶ.

Deuteronomio 32.43

εὐφράνθητε ἔθνη μετὰ τοῦ λαοῦ
αὐτοῦ.

Salmo 117.1

αἰνεῖτε τὸν κύριον πάντα τὰ ἔθνη αἰνεσάτωσαν αὐτὸν πάντες οἱ λαοί.

Isaías 11.10

καὶ ἔσται ἐν τῇ ἡμέρᾳ ἐκείνῃ ἡ ρίζα τοῦ Ἰεσσαὶ καὶ ὁ ἀνιστάμενος ἄρχειν ἐθνῶν, ἐπ’ αὐτῷ ἔθνη ἐλπιούσιν.

Texto: Romanos 15.21

“Antes, como está escrito: ‘Hão de vê-lo aqueles que não tinham ouvido falar dele, e compreenderão aqueles que não haviam escutado’.”

Índice: καθὼς γέγραπται

Novo Testamento: ὁψονται οἷς οὐκ ἀνηγγέλη περὶ αὐτοῦ, καὶ οἱ οὐκ ἀκηκόασιν, συνήσουσιν.

LXX: Isaías 52.15

ὅτι οἷς οὐκ ἀνηγγέλη περὶ αὐτοῦ ὁψονται, καὶ οἱ οὐκ ἀκηκόασιν συνήσουσιν.